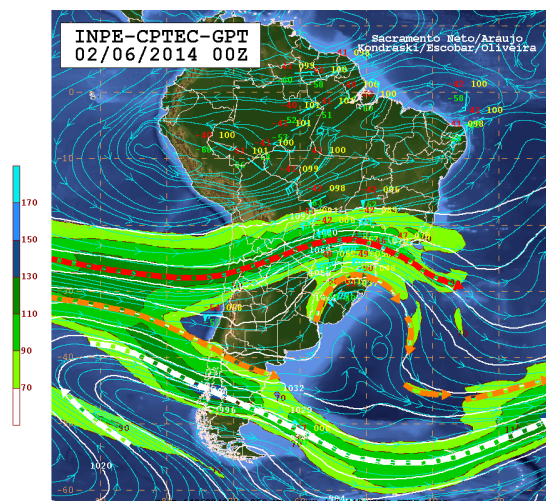


Análise Sinótica

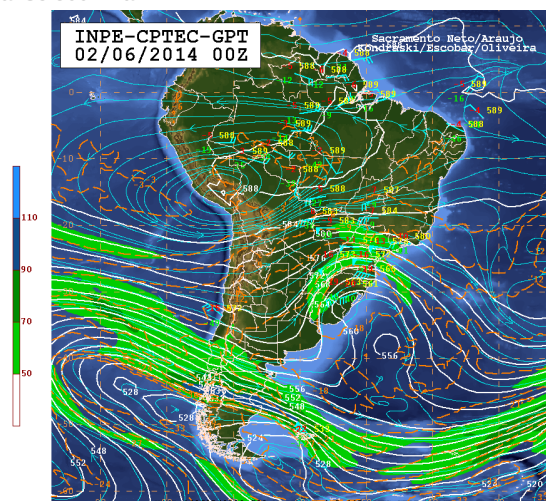
02 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



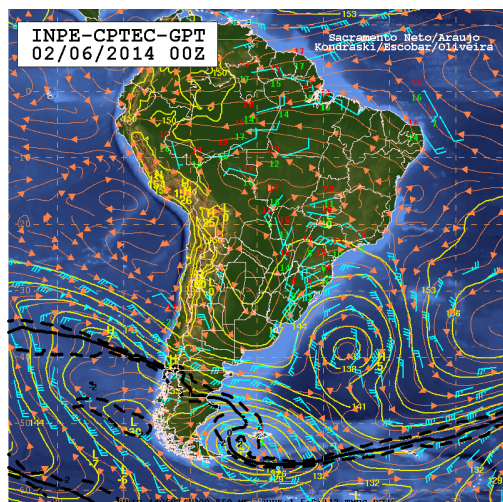
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se o padrão de circulação anticiclônico alongado e em formato de sapatilha ao norte de 20°S. Este padrão de alta pressão se configura com dois centros, um posicionado sobre o Pacífico bem próximo a costa norte do Peru (10°S/80°W), enquanto que o segundo está posicionado sobre o Atlântico (02°S/40°W) próximo a costa do PI. Mais a sul desta circulação nota-se a atuação dos máximos de vento que se bifurcam ao se aproximar dos Andes pelo Pacífico onde atuam, acoplados, o Jato Subtropical e (JST) e o Jato Polar, com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Sobre o continente, a leste dos Andes, o JST apresenta ligeira curvatura ciclônica em decorrência de tentativa de contornar um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado sobre o Atlântico a leste da costa sul do RS onde volta a se acoplar a um novo ramo do JPN entre o Uruguai, RS, SC e Atlântico adjacente. O ramo de saída destes dois máximos de vento provocam difluência sobre áreas da faixa leste do Sudeste e do Sul do Brasil e Atlântico adjacente, situação que gera divergência de massa neste nível, resultando na intensificação da convecção das camadas mais baixas da troposfera principalmente sobre o Atlântico. O JPN ao se bifurcar segue para sudeste em direção à Patagônia juntamente com o JPS contornando um amplo cavado frontal que atua entre o Pacífico, Terra do Fogo e Atlântico adjacente.

Análise 500 hPa



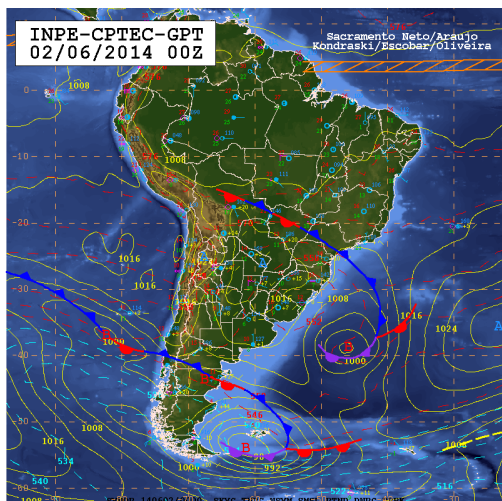
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se o um núcleo de circulação anticiclônica posicionado em torno de 15°S/72°W e de onde se estende uma crista em direção ao Pacífico e em direção ao Nordeste brasileiro. Na borda equatorial deste anticiclone percebem-se ventos bastante zonais com algumas perturbações de ondas curtas embebidas no escoamento de leste o que ainda permite o levantamento e a instabilidade sobre áreas do continente, principalmente nas proximidades do Equador. Nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o Atlântico (37°S/47°W) a sudeste do RS. A circulação associada a este VC atua sobre boa parte do centro-sul do Brasil onde se percebe um forte gradiente de geopotencial, fortes ventos e ar bastante frio com isoterma de até -18°C indicando uma área com forte baroclinia, sobre o Uruguai, SC, RS e Atlântico adjacente. Percebe-se outra área com significativa baroclinia e circulação ciclônica entre o Pacífico a sul de 25°S, Patagônia e Atlântico sudoeste a sul de 42°W, onde se observam alguns VC embebidos.

Análise 850 hPa



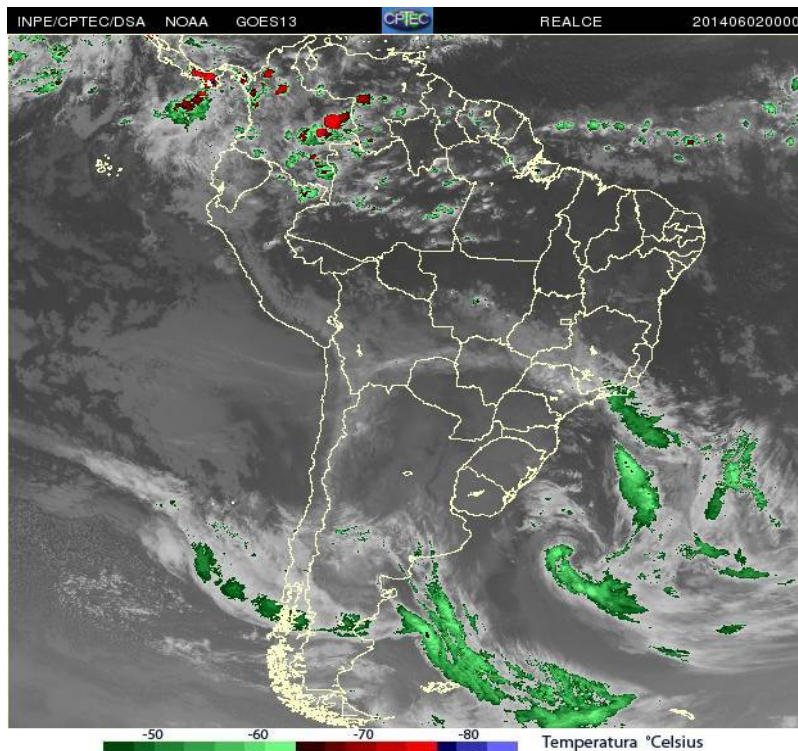
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico a leste da costa do Brasil, no entanto, percebe-se que a atuação deste sistema sobre o continente está bem enfraquecida, se comparada à análise do dia anterior. Os ventos a norte de 10°S predominam de quadrante leste advectando ar mais úmido do Atlântico para a porção ocidental da Amazônia. Nota-se um núcleo ciclônico com valor de 1350 mmp sobre o Atlântico e de onde se estende um cavado em direção ao sul do MT, este sistema está associado a uma frente em superfície. Este sistema promove o levantamento e a convergência de umidade na sua vanguarda. Nota-se um centro de alta pressão posicionado sobre o norte da Argentina, sistema que promove a subsidência dificultando à formação de nebulosidade sobre o norte da Argentina, sul da Bolívia, Paraguai, Uruguai, boa parte do Sul do Brasil e do MS. Percebe-se outro centro de baixa pressão posicionado sobre o Atlântico entre as Ilhas Malvinas e a Terra do Fogo, no extremo sul do continente. Outros sistemas de baixa pressão são observados sobre o Pacífico refletindo a presença dos VC descritos na média troposfera. O ar frio com característica polar está posicionado sobre latitudes mais elevadas. Sobre o continente este ar frio, de origem polar, atua sobre áreas da Patagônia, a sul de 42°S. No Pacífico posiciona-se a sul de 38°S e sobre o Atlântico, a sul de 50°S. Este comportamento é mais bem descrito pelo posicionamento da isoterma de 0°C representada pela linha contínua preta.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/06 verifica-se a presença da frente estacionária atuando da Bolívia, passando por MS até o sudoeste de SP, de onde adquire característica de frontal fria seguindo em direção à sudeste pelo Atlântico até um ciclone extratropical de valor de 1000 hPa, localizado em torno de 39°S/46°W. A alta pressão migratória pós-frontal está centrada na Província de Formosa na Argentina com pressão de 1016 hPa e sua circulação permanece atuando pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, no Paraguai e sul da Bolívia, além da Região Sul do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa centrada em torno de 35°S/25°W. No Pacífico é possível notar a atuação de sistemas transientes, bem como sobre o Atlântico e na Patagônia Argentina, a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está bastante enfraquecida e tem valor de 1016 hPa centrado em torno de 26°S/80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 04°N/07°N no Pacífico e, no Atlântico, entre 03°N/04°N.

Satélite



02 June 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Na segunda-feira (02/06) o sistema frontal de fraca intensidade avançará para nordeste devendo atuar de forma mais oceânica na altura do leste de SP, seguindo para o e RJ até o final do dia. Este sistema ainda favorecerá a formação de alguma nebulosidade.

As chuvas registradas no decorrer do dia de ontem na porção norte e cone leste de SP, em parte de MG e em áreas do RJ estiveram associadas ao deslocamento de um cavado na média e alta troposfera, difluência em altitude e, de forma indireta, pela aproximação deste sistema frontal em superfície.

O anticiclone pós-frontal atuará advectando ar frio sobre áreas do centro-sul do Brasil, em especial sobre os Estados da Região Sul. No Sudeste e MS as temperaturas também caem um pouco mais. Este mesmo anticiclone ainda favorecerá a advecção de umidade para áreas da costa entre SC e SP podendo causar alguma instabilidade de forma fraca e isolada.

O anticiclone pós-frontal continuará avançando nesta terça-feira (03/06) e advectando ar frio para áreas do centro-sul do Brasil. A temperatura baixa, o céu com pouca nebulosidade e a condição de pouco vento deverá favorecer a ocorrência de geada em áreas do interior dos estados do Sul do Brasil, principalmente nas áreas mais elevadas. O sistema frontal deverá se posicionar de forma oceânica na altura do ES e sul da BA intensificando a convergência de umidade sobre estas áreas. Os ventos, ainda de sudeste na retaguarda do sistema frontal, favorecerão a advecção de umidade para áreas do litoral entre o norte paulista e o sul do ES.

No interior do continente, o anticiclone em 500 hPa e o ar relativamente mais seco dificulta a formação de instabilidade e ajudando a estabilizar inclusive áreas da faixa centro-sul da Amazônia brasileira. A instabilidade no Norte brasileiro fica restrita a porção mais a norte do AM, do PR, RR e AP.

No Sul do Brasil o tempo deverá mudar a partir de quinta-feira (05/06) quando o deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a significativa baroclinia voltam a instabilizar esta Região.

No Nordeste do Brasil, na quarta-feira, perturbações no escoamento de leste deverão intensificar a convergência de umidade do Atlântico Norte para o litoral entre o MA e o norte do RN padrão que poderá voltar a instabilizar esta área do país.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças, pelo menos até 72h. Todos os modelos apresentam o retorno da instabilidade no Sul do Brasil T299, ETA 15km, G3DVAR, BRAMS 5km, ECMWF e GFS indicam que a instabilidade será provocada por um sistema frontal apesar de diferirem de seu posicionamento.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas
		